



## Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

### As delícias do "sextou!"

Muita gente entenderá a mensagem do título rapidamente. Como é bom "sextar" no fim de uma semana de trabalho, de estudos ou de tarefas inadiáveis dos dias úteis, não é mesmo? Às vezes, paradoxalmente, bate uma angústia do ócio. Penso em tudo o que quero e preciso fazer ou alcançar — desde as coisas mais corriqueiras como lavar a louça até

a mais mirabolante reforma na casa — e em todas as visitas a pessoas queridas que estou devendo.

Programo um calendário mental repleto de atividades. Ainda que saiba não ser uma ação saudável ou mesmo um cronograma factível, me pego frustrada por não ter tido forças, planejamento ou determinação para "ticar" a longa lista. O trabalho de se cobrar menos deve ser constante e contínuo, em nome da saúde mental.

Por sinal, esses dias me deparei com uma reportagem que dava um alerta importante e interessante: descanso não é coisa banal e, inclusive, existem

vários tipos (sete, para ser mais precisa). Apenas dormir, por exemplo, não pode ser considerada a única maneira de descanso para se manter uma vida saudável. Descansar o corpo ajuda a alimentar a alma, decerto, mas por si só é insuficiente.

Como diria Clarice Lispector: "Liberdade é pouco. O que eu desejo ainda não tem nome. Sou pois um brinquedo a quem dão corda e que terminada esta não encontrará vida própria, mais profunda. Procurar tranquilamente admitir que talvez só a encontre se for buscá-las nas fontes pequenas. Ou senão morreirei de sede. Talvez não tenha sido feita

para as águas puras e largas, mas para as pequenas e de fácil acesso. E talvez meu desejo de outra fonte, essa ânsia que me dá ao rosto um ar de quem caça para se alimentar, talvez essa ânsia seja uma ideia — e nada mais".

Eu com mais facilidade do que as pessoas que me rodeiam. Mas meu marido se vê revigorado e alerta com poucas horas de sono, enquanto eu me arrasto pelas manhãs tentando encontrar o ânimo. O que eu via como sinal de preguiça descobri ser, na verdade, um sono menos "eficiente". O corpo te prega peças como essa quando não é bem cuidado e, é claro,

há características biológicas e sociais intrínsecas a cada um de nós.

O que não muda é o fato de que dormir não trará, necessariamente, o elixir da juventude, como pode parecer a um observador desatento. Descanso é lazer, é cultura, é alegria, é conexão com o sagrado, é esporte, é festa com os amigos.

E você, no que pensou quando leu o título desta crônica? Navegou por um universo de possibilidades? Como se um sábado e um domingo fossem as férias inteiras programadas para o ano? Ou sonhou com um singelo dia fazendo absolutamente nada? O que mais te descansa?

**DENGUE /** Pacientes que recorrem aos sistemas de saúde de regiões com alta incidência de infecção por *Aedes aegypti* enfrentam longa espera e, às vezes, saem em busca de outra unidade de atendimento para conseguir resolver o problema

# A peregrinação dos doentes

» GIULIA LUCHETTA

Os sintomas da dengue têm levado centenas de pessoas às unidades de saúde em busca de socorro. Somente este ano, a Secretaria de Saúde realizou 150.043 atendimentos, em um grupo de 87.818 pacientes. Os idosos acima de 60 anos e as crianças acima de 14, representam quase metade de todas as pessoas que passaram, até agora, pelo sistema de saúde com sinais de dengue.

Entre a população, não há dúvidas sobre a gravidade da situação. Na casa de Jennifer Vitória Menezes, de 20 anos, três familiares foram infectados, além dela. A feirante Josélia da Silva, de 45, conhece quatro comerciantes que se contaminaram. O filho da melhor amiga de Luzia Augusto, 62, passou uma semana internado, e deve receber alta até amanhã.

O motociclista Bruno Henrique Raibeiro, de 34 anos, estava acompanhando a esposa, que começou a apresentar sintomas da infecção pelo *Aedes aegypti* há cinco dias. Então, eles decidiram procurar a UPA 1 de Ceilândia na madrugada de sábado. "Chegamos por volta das 4h da manhã, não estava cheio, mas, simplesmente não estavam chamando (os pacientes). Por volta das 6h, 7h horas, chegou muita gente fazendo retorno, tomando medicação, mas disseram que só atenderiam os pacientes com pulseira laranja ou vermelha", afirmou.

O protocolo da SES/DF indica que a pulseira de Classificação de Risco de cor vermelha sinaliza os casos de emergência e laranja, os muito urgentes. Já as cores amarela, verde e azul, designam urgente, pouco urgente e não urgente, respectivamente.

Perguntado sobre quantas pessoas com dengue ele conhece, Bruno faz uma pausa para contar nos dedos. "No meu trabalho foram sete. A minha vizinha, do lado direito, pegou. Na casa do lado esquerdo, os três moradores tiveram. Minha sogra já 'pegou' duas vezes, inclusive dengue hemorrágica e o meu filho, de 7 anos, também", relatou Bruno Henrique.

Por volta das 11h de domingo, a UPA 1 de Ceilândia ainda apresentava o cenário descrito por Bruno Henrique. A recepção estava vazia mas não enganava Regina Luzia Pereira, 61, acompanhante do filho Gabriel Douglas Pereira, de 18 anos, que usava uma pulseira de cor branca (normalmente destinada aos pacientes da internação).

"A maioria das pessoas que estava aqui já foi embora, porque não conseguiram atendimento. É um entra e sai. Mais cedo, uma moça chegou passando mal de pressão alta e pediu para ela voltar à noite", relatou Regina. Gabriel estava em busca de um teste de dengue, mas não conseguiu realizá-lo na unidade. Pacientes relataram que a sala de medicação estava lotada, porque, além dos enfermeiros, havia

Giulia Luchetta/CB/D.A Press



Maria Alice Ferreira foi ao HCamp pela segunda vez em duas semanas consecutivas

apenas um médico de plantão.

Passando álcool em gel nas mãos, Maria Alice Ferreira de Almeida, de 60 anos, aguardava sentada na área externa do HCamp. Esta é a segunda vez, em duas semanas, que ela vai ao local. Na primeira vez, o atendimento demorou 3 horas. Enquanto o estado de saúde da pensionista melhorava, sua filha, Patrícia de Almeida, 39,

começou a apresentar sintomas típicos de arbovirose. "Faz 15 dias que tive dengue", recorda Maria Alice, "mas, de vez em quando, sinto muita fraqueza. É como se tivesse ficado uma sequela".

### Qdenga

Além de recolher lixo, entulhos e evitar água parada em

vasos de planta, outra receita para evitar a dengue é a vacina. Segundo a Secretaria de Saúde, cerca de 17,6 mil crianças tomaram a primeira dose do imunizante entre 9 de fevereiro e a última sexta. Na capital federal, a rede disponibiliza 64 locais de vacinação.

Colaborou Mariana Saraiva

### Prevenção

#### Vacinação e repelente

O infectologista André Bon, do Hospital Brasília Águas Claras, da rede Dasa no DF, alerta que é fundamental as escolas cuidarem dos espaços para receber os alunos, garantindo que não tenha água parada. "A falta de cuidado com as dependências pode propiciar a multiplicação do mosquito e o risco de transmissão na área da escola", conta.

Para André, a campanha de vacinação nas escolas pode ser uma estratégia interessante, principalmente, para atender a atual faixa etária de 10 a 11 anos, que vem recebendo o imunizante.

Ainda de acordo com o especialista, os pais devem passar repelente nas crianças antes de levá-las à escola. "Mas vale lembrar que existem repelentes específicos para cada idade. Os pais de um bebê que vai à creche, vão ter um pouco mais de dificuldade porque repelentes em concentrações muito altas não podem ser usados, especialmente, em menores de 6 meses", explica.

### Aedes Aegypti

## Casos prováveis de chikungunya crescem 64,9%

» GIULIA LUCHETTA

Além da epidemia de dengue, o Distrito Federal enfrenta o aumento dos casos de chikungunya. De acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Saúde, a capital tem 298 casos prováveis da doença até fevereiro deste ano, um aumento de 64,9% em comparação com o mesmo período do ano passado, quando foram contabilizados 191 casos.

Segundo o Painel de Monitoramento de Arboviroses, do Ministério da Saúde, ocorreram

696 notificações da doença entre janeiro a dezembro de 2023. Apesar do aumento de casos, até agora, não houve mortes por chikungunya no DF.

A chikungunya, assim como a gripe e a dengue são infecções provocadas pelo *Aedes aegypti*. Por esta razão, especialistas alertam para a necessidade de combater os focos do mosquito para prevenir essas doenças. "O mesmo mosquito *Aedes aegypti* pode estar infectado simultaneamente pelos dois vírus, da dengue e da chikungunya", explicou a infectologista Ana Carolina D'Ettores,



do Projeto Cuida. "Um grande impacto que o vírus da chikungunya tem para a saúde é a possível sequela de dor articular após a infecção", completou.

### Sintomas

De acordo com o Ministério da Saúde, os principais sintomas causados pelo chikungunya, são: febre, dores intensas nas articulações, edemas, dores nas costas, manchas vermelhas pelo corpo, prurido (coceira) na pele, que pode ser generalizada, ou localizada apenas nas palmas das mãos e plantas dos pés, dores de cabeça, dor atrás dos olhos, conjuntivite não-purulenta, náuseas e vômitos, dor de garganta, calafrios, diarreia e dor abdominal.

Colaborou Mariana Saraiva

Shinji Kasai/Courtesy of Shinji Kasai/AFP



Mosquito *Aedes aegypti* transmite chikungunya e zica

### Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

#### Sepultamentos realizados em 18 de fevereiro de 2024

##### » Campo da Esperança

Dartlene Mirian dos Santos, 61 anos  
Edson da Silva Costa, 51 anos  
Fernando Cezar Aires Rocha, 76 anos  
Francisco Roniere Alves, 43 anos  
Genilson do Carmo Silva, 67 anos  
Helena de Oliveira Galvão, 92 anos  
João Bosco da Silva, 71 anos  
José Fernandes Pinheiro, 52 anos  
José Ferreira Leite, 82 anos  
Maira Aparecida Batista

Soares, 79 anos  
Moisés Rosa, 72 anos  
Rita Maria da Conceição, 60 anos  
Rubinaldo Pinto Noronha, 59 anos  
Valdecy da Silva, 74 anos  
Victória Monteiro Neves, 90 anos

##### » Taguatinga

Ana Cornello de Macedo, 81 anos  
Antônio Ferreira de Carvalho, 79 anos  
Antônio Viana de Sousa, 77 anos

Dario dos Santos Monteiro, 78 anos  
Débora dos Santos, 51 anos  
Domingas Selva Pereira do Nascimento, 69 anos  
Eliete Lemos Cardoso, 53 anos  
Valdecy da Silva, 60 anos  
José de Arimatéa dos Santos Carvalho, 56 anos  
José Milton dos Santos, 56 anos  
Manoel Joaquim Guimarães, 76 anos  
Maria Carlucia Alves de Souza, 43 anos

Maria Isaura Gomes da Silva, 63 anos  
Mauro Alves de Souza, 79 anos  
Raimundo Alves de Figueiredo, 88 anos  
Raquel Marques dos Santos, 44 anos  
Severino Angelo Alves, 64 anos  
Valdeny da Costa Tavares, 55 anos

##### » Gama

Anna Júlia Alves Sousa Santos, 8 anos

Izabel Rodrigues Dias, 92 anos  
João Nunes Costa, 57 anos  
José Edvaldo Durval, 78 anos  
Lucca Heitor Medrado Mendes, menos de 1 ano  
Maria Moreira de Farias, 96 anos  
Marilene Pereira Paiva Nascimento, 65 anos  
Domingos Francisco Soares, 71 anos

##### » Planaltina

Manoel Antônio de Barros, 98 anos

##### » Brazlândia

Maria do Espírito Santo Marques da Costa, 64 anos

##### » Sobradinho

Adelino dos Santos, 91 anos  
Francisco da Silva Araújo, 63 anos  
Terezinha Ferreira Ramalho, 93 anos

##### » Jardim Metropolitano

Ilirina Costa Luz, 83 anos  
Thais dos Santos Pinheiro, 31 anos  
Queila Cristina de Paula, 50 anos